



# QUILOMBO DO AREAL: CONHECENDO AS CARACTERÍSTICAS E PERCEPÇÕES DE SEUS LÍDERES

Peres, Raphaela\*; Alves, Gheysa; Silva, Ângela  
Gedrat, Doris Cristina  
Orientadora: Dóris Cristina Gedrat  
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

**Introdução:** A população quilombola tem sofrido várias formas de preconceito, não só por serem negros, mas também por serem pobres. A partir desse histórico e da situação atual dos quilombos, considerou-se pertinente escolher o grupo a ser pesquisado neste local, pela sua vulnerabilidade e pelo fato de que a identidade dos que lá residem sofre a influência tanto étnica quanto dos aspectos históricos ligados ao quilombo.

**Objetivos:** Conhecer como os residentes quilombolas percebem sua condição de negros e pertencentes a este grupo vulnerável.

**Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório, realizado com seis líderes quilombolas, sendo dois adolescentes, dois adultos e dois idosos, do Quilombo do Areal, localizado em Porto Alegre, RS. Os dados foram gravados em áudio e vídeo e, posteriormente, transcritos. Para conhecer a percepção dos moradores, está sendo utilizada a técnica de análise de conteúdo temática, proposta por Minayo.



**Resultados parciais:** Existem diferenças significativas entre a percepção de adolescentes e adultos e idosos. Adultos e idosos referiram não se sentirem discriminados por serem negros e moradores de Quilombo, ao contrário dos adolescentes, que referiram sofrer bullying na escola e em ambientes públicos.

**Conclusões Parciais:** Constatamos que esses resultados apontam para a necessidade de ampliação desta amostra para que se possa entender melhor o que leva a esta percepção ser tão diferente entre jovens e adultos e idosos.

#### Referências bibliográficas:

MI NAYO, M.C.S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2016.

SILVA, G.S. e SILVA, V.J. Quilombos brasileiros: alguns aspectos da trajetória do negro no Brasil. *Revista Mosaico*, v.7, n.2, p. 191-200, jul/dez. 2014.

BUSS, P.M.; Filho, A.P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2007, 17(1):77-93.